

INFRAESTRUTURA Comissão de Transportes e Trânsito aponta que não foi feita licitação nem para as escadas rolantes

Suspensão de verba federal atrasou obra

TIÉRIOS VASCONCELOS

Irregularidades encontradas pelo Tribunal de Contas da União (TCU), demora na liberação de verbas pelo governo federal e modificações no projeto inicial das obras são os principais motivos para o atraso na entrega do metrô, que está sendo construído por meio de parceria entre o governo federal, governo da Bahia, Prefeitura de Salvador e iniciativa privada.

Para o vereador Jorge Jambeiro, presidente da Comissão de Transportes, Trânsito e Serviços Municipais da Câ-

mara, o novo prazo prometido pela prefeitura não vai ser cumprido mais uma vez. "Ainda não se tem licitação para diversas coisas, como escadas rolantes, por exemplo. Além disso, o custo da manutenção é tão alto que não tem prefeitura que agüente", diz.

Segundo ele, o trecho Estação da Lapa/Acesso Norte não deveria ser inaugurado até que o governo do Estado assumisse o controle total do metrô. "A obra precisa passar para o governo do Estado, para, junto com o governo federal, dar continuidade. Se for inaugurado esse pedaço, a prefei-

Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea) aponta como falha "dois tobogãs" ao longo do percurso do metrô no Bonocô

tura não terá recursos para manter", acredita.

Para Jambeiro, o principal motivo para o atraso da entrega do metrô foi a suspensão de verba pelo governo federal. O maior erro que houve foi o governo Lula suspender as verbas em 2003 e 2004. A liberação só ocorreu no final de 2005. O grande responsável pelo metrô estar nessas condições chama-se governo federal", afirma.

Novela

Já o deputado federal baiano Zezéu Ribeiro, que acompanha a 'novela' do metrô desde

o início, acredita que o projeto original já começou deficiente. "Ao invés de pulverizar o fluxo, ele centraliza", diz, se referindo ao fato do metrô manter o fluxo em apenas um sentido, Estação Lapa-Estação Pirajá."

Segundo ele, uma obra de metrô tem que ser mais complexa em tecnologia e os equívocos ocorridos são resultados do pouco interesse dos poderes públicos. "Primeiro, a obra era em plano superficial. Depois, em plano elevado. Isso encareceu mais e levou a uma redução do percurso. Agora, continuam fazendo a

obra sem um estudo de integração aos outros meios de transporte", pontua.

Engenheiro civil e arquiteto, o chefe de gabinete do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea), Giesi Nascimento Filho, aponta o que considera uma falha de planejamento do metrô. "Vemos dois tobogãs ao longo do percurso, no Bonocô, decorrentes da falta de previsão. Qualquer projeto deve ser planejado de forma que não tenha surpresas e percalços ao longo da execução", destaca. Segundo Giesi, o Crea tem acompanhado as obras.